

A CORRELAÇÃO ENTRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A INOVAÇÃO SOCIAL NO SISTEMA DE JUSTIÇA

THE CORRELATION BETWEEN INFORMATION LITERACY AND SOCIAL INNOVATION IN THE JUSTICE SYSTEM

Alessandra de Souza Santos^a
Luiz Cláudio Gomes Maia^b

RESUMO

Objetivo: Verificar a possível correlação entre a competência em informação e a inovação social. **Metodologia:** A pesquisa qualitativa consistiu de estudo de caso múltiplo em instituições do sistema de justiça. Os sujeitos da pesquisa consistiram de magistrados, membros do Ministério Público, professores universitários que atuam em centros de atendimento jurídico gratuito e servidores do Poder Judiciário e do Ministério Público. As técnicas de coleta de dados consistiram de pesquisa documental e de entrevista semiestruturada. A análise dos dados foi feita por meio de análise de conteúdo temática, com categorias de análise construídas *a priori*, e codificação por meio do *software* de análise de dados qualitativos MAXQDA 2022. **Resultados:** Obteve-se um total de 12.103 segmentos codificados e ocorrência de codificação para todos os construtos. A partir das imagens dos relatórios do *software*, foi possível observar que a competência em informação pode ser percebida como promotora de transformação social e emancipação, uma vez que a atuação institucional do sistema de justiça se dá no campo político, é regido por normas que buscam cada vez mais a ética, a integridade e a governança e tende a ter impactos sociais relevantes. **Conclusões:** Com base nos resultados, foi verificada uma possível correlação entre competência em informação e inovação social.

Descritores: Competência em Informação. Inovação Social. Ciência da Informação. Transformação Digital.

^a Doutora em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento pela Fundação Mineira de Educação e Cultura de Minas Gerais (FUMEC). Analista do Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG), Belo Horizonte, Brasil. E-mail: alessandra@mpmg.mp.br

^b Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente da Fundação Mineira de Educação e Cultura de Minas Gerais (FUMEC), Belo Horizonte, Brasil. E-mail: luiz.maia@fumec.br

1 INTRODUÇÃO

A efetivação de direitos sociais fundamentais envolve o uso consciente e efetivo da informação em toda as suas dimensões pelos detentores desses direitos. A inevitável transformação digital pela qual passa o sistema de justiça faz cada vez mais necessária a utilização de soluções inovadoras que agilizem e concretizem essa efetividade de direitos para permitir o alcance da emancipação social e da participação democrática e cidadã. Essa capacidade é ainda mais necessária para aqueles grupos sociais reconhecidamente vulneráveis, conforme a tipologia expressa em De Lucca e Vitorino (2019).

Para alcançar tal intento, parte-se da premissa de que o alinhamento entre os conceitos de competência em informação e de inovação social permite o desenvolvimento de análise crítica e reflexiva e de capacidades para que os indivíduos sejam capazes de localizar, selecionar, usar e criar informação em todos os contextos sociais de forma adequada, crítica e eficiente. Isso ocorre, pois, os processos e estratégias de desenvolvimento e inovação social são indissociáveis das dinâmicas e políticas de informação, conhecimento, aprendizado (Bertin; Leite; Pereira, 2009) e inovação. A participação ativa na sociedade

[...] implica ter possibilidade e capacidade de decisão, ou seja, ter acesso à informação e ao conhecimento necessários à escolha e à identificação de soluções-respostas adequadas, ser socialmente reconhecida a decisão e ser exigida a responsabilização de quem decide. "(André; Abreu, 2006 p. 133).

Vitorino e Piantola (2011) defendem que há quatro dimensões interdependentes e complementares relacionadas à competência em informação: a dimensão técnica, ligada à capacidade de uso e domínio da tecnologia; a dimensão estética, que envolve criatividade, motivação e a capacidade de ressignificar a informação e externalizá-la na esfera coletiva; a dimensão ética, que envolve o uso responsável de informação; e a dimensão política, que envolve o exercício da cidadania e uma plena compreensão de como a informação é produzida e distribuída, incluindo que tipo de informação é considerada relevante e que tipo de informação não é e o porquê. De forma

complementar, Lupton e Bruce (2010) desenvolveram um modelo conceitual de competência em informação que propõe que ela pode ser associada a três diferentes perspectivas, sendo (i) um conjunto de habilidades genéricas (comportamentais), (ii) situada em práticas sociais (socioculturais), e (iii) transformacional para o próprio indivíduo e para a sociedade (crítica). Em relação à inovação social, Avelino *et al.* (2019) defendem que ela permite desafiar, mudar ou substituir sistemas sociais existentes, relacionamentos e práticas, principalmente por meio da coprodução de conhecimentos e novas mudanças estruturais, resultando em transformações duradouras que satisfaçam as necessidades humanas. Dessa forma, a inovação social promove a disseminação de práticas e a inclusão informacional, resultando em padrões de desenvolvimento humano mais sustentáveis para atendimento a demandas sociais (Santos; Maia; Kerr Pinheiro, 2022b). Ambas as temáticas têm a disseminação da informação como aspecto relevante por meio de canais de compartilhamento (Lave; Wenger, 2019) e novos usos para as tecnologias. Na competência em informação, a disseminação da informação envolve a compreensão de toda a cadeia do fluxo informacional, enquanto na inovação social, promove-se a emancipação do sujeito por meio do desenvolvimento humano indissociável do contexto sociocultural e político (Santos; Maia; Kerr Pinheiro, 2022b). Essa correlação entre a competência em informação e a inovação social foi previamente abordada por Santos e Maia (2023), Santos, Maia e Kerr Pinheiro (2022a; 2022b), Santos (2020) e Righetto e Vitorino (2020). Os conceitos de competência em informação e de inovação social foram detalhados em Santos e Maia (2021) e uma análise dos três modelos teóricos que abordam a competência em informação transformacional pode ser vista em Santos e Maia (2022).

Dessa forma, acredita-se que a competência em informação como um fator de inovação social deve ser considerada como uma política pública ampla e transformadora, visando a inclusão social em todos os aspectos da sociedade contemporânea. No mesmo sentido, o desenvolvimento de políticas públicas e programas de inovação social podem ser beneficiados pela promoção da competência em informação, uma vez que as populações envolvidas se

apropriam das práticas informacionais conjuntamente construídas. Acredita-se que a competência em informação, portanto, correlaciona-se fortemente à inovação social, na medida em que permite a concretização de ações inovadoras para a transformação social e a redução das desigualdades e vulnerabilidades informacionais.

Para concretizar essa correlação, acredita-se que a Teoria da Atividade de Engeström (2007; 2008) pode ser usada para representar o processo subjacente de aprendizagem que ocorre em processos de desenvolvimento de competência em informação, em sua perspectiva transformacional (Lupton; Bruce, 2010), ligada à inovação social. A Teoria da Atividade é uma abordagem interdisciplinar em que a aprendizagem não se baseia apenas na transição do conhecimento entre diferentes contextos, mas na criação colaborativa de novos conceitos teóricos e soluções para problemas por meio de um ciclo contínuo de questionamento, modelagem, implementação e revisão de inovações (Tuomi-Gröhn; Engeström, 2003). Esse processo foi previamente abordada por Santos, Maia e Kerr Pinheiro (2021; 2023).

O presente artigo objetivou verificar a possível correlação entre a competência em informação e a inovação social e se encontra dentro do escopo de pesquisa doutoral.

2 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa e delineamento que consistiu de estudo de caso múltiplo (Yin, 2015). O *lócus* de pesquisa foi constituído por instituições do sistema de justiça, conforme conceito de Sadek (2010), especificamente o Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (TJMG), o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE/MG), o Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG) e o centro jurídico de atendimento gratuito à população mantido pela Universidade FUMEC.

Os sujeitos da pesquisa consistiram de magistrados, membros do Ministério Público, professores universitários que atuam em centros de atendimento jurídico gratuito à população e servidores do Poder Judiciário e do Ministério Público. Utilizou-se amostra intencional não-probabilística e não

aleatorizada (DIEHL; TATIM, 2004), com a realização de 24 entrevistas.

A coleta de dados consistiu de pesquisa documental e de realização de entrevistas semiestruturadas. O *corpus* da pesquisa documental era composto de marcos políticos, quadros e padrões de competência em informação e documentos de políticas de inovação social; além de atos normativos, planos e mapas estratégicos, notícias e outros documentos das instituições estudadas.

A análise dos dados resultante das entrevistas e da pesquisa documental foi feita por meio de análise de conteúdo temática, segundo Bardin (2016), com o auxílio do *software* de análise de dados qualitativos MAXQDA 2022 (versão 2022.3.0). As categorias de análise foram construídas a *priori* e o protocolo de análise consta no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – protocolo de construtos e variáveis da pesquisa

CONSTRUTO COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO TRANSFORMACIONAL	
VARIÁVEL	AUTORES
1. Dimensão técnica	Vitorino e Piantola (2020; 2011; 2009); Saunders (2016)
2. Dimensão Estética	
3. Dimensão Ética	
4. Dimensão Política	
5. Janela Genérica	Lupton e Bruce (2010)
6. Janela Situada	
7. Janela Transformacional	
CONSTRUTO PROCESSO INFORMACIONAL	
VARIÁVEL	AUTORES
8. Questionar	Loertscher e Woolls (2002)
9. Encontrar e selecionar	
10. Consumir e absorver	
11. Pensar e criar	
12. Resumir e concluir	
13. Comunica	
14. Refletir sobre processos e produtos	
CONSTRUTO APRENDIZAGEM EXPANSIVA	
VARIÁVEL	AUTORES
15. Canais de compartilhamento	Lave e Wenger (2019); Wenger (2019); Aguiar Filho (2016); Dumitru <i>et al.</i> (2016)
16. Sistema de Atividade	Engeström e Sannino (2012; 2010); Engeström (2008; 2007); Hakkarainen <i>et al.</i> (2004); Tuomi-Gröhn e Engeström (2003); Engeström (2001)
17. Ciclo expansivo	Engeström (2016); Engeström e Sannino (2012)
CONSTRUTO PROCESSO DE INOVAÇÃO SOCIAL	
VARIÁVEL	AUTORES
18. Necessidades informacionais locais	

19. Processo de governança participativa	Avelino <i>et al.</i> (2019); Méndez Ortiz (2017); Haxeltine <i>et al.</i> , (2016); CRESS PACA e LEST-CNRS (2015); Besançon (2013); Besançon, Chochoy e Guyon (2013)
20. Modelo econômico	
21. Implementação do processo de inovação social	
22. Apropriação coletiva do valor	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Essas categorias e construtos presentes no protocolo (Quadro 1) consistiram nas categorias *a priori* que orientaram a análise de conteúdo temática e receberam a nomenclatura de códigos no MAXQDA. Portanto, a análise contou com os 26 códigos constantes no Quadro 1.

Por se tratar de pesquisa que envolve a participação de seres humanos, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade FUMEC, tendo sido aprovada nos termos do CAAE 57137822.0.0000.5155, parecer n.º 5.342.963. Os documentos usados na análise de conteúdo podem ser visualizados no repositório Zenodo¹.

3 RESULTADOS

O *corpus* foi composto por entrevistas, atos normativos, documentos institucionais e políticas, declarações, padrões e indicadores de competência em informação e de inovação social, sendo que corresponderam a 51 documentos de texto (5 vídeos foram transcritos e somente as transcrições foram codificadas), 57 documentos em formato PDF e 3 documentos de imagem, totalizando 111 arquivos analisados.

O *corpus* foi separado em 7 grupos, para a realização da análise de conteúdo por grupos similares de documentos e propiciar homogeneidade na análise (Bardin, 2016). Os grupos criados foram: entrevistas, políticas e declarações, padrões e indicadores, atos normativos institucionais, vídeos institucionais, imagens e publicações, relatórios e notícias institucionais.

¹SANTOS, Alessandra de Souza. Documentos análise conteúdo Tese. A perspectiva transformacional da competência em informação como fator de inovação social. **Zenodo**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7750855>. Acesso em 08 jul. 2024.

Os documentos de cada grupo foram categorizados dentro de 9 conjuntos de documentos, conforme a Instituição criadora ou conforme a área de vínculo temática. A construção das categorias foi feita *a priori*, segundo Bardin (2016) e resultou em 26 códigos, representados pelos construtos e variáveis constantes no Quadro 1. Após a realização da análise de conteúdo chegou-se a 12.103 segmentos codificados, como se vê do Quadro 2 a seguir.

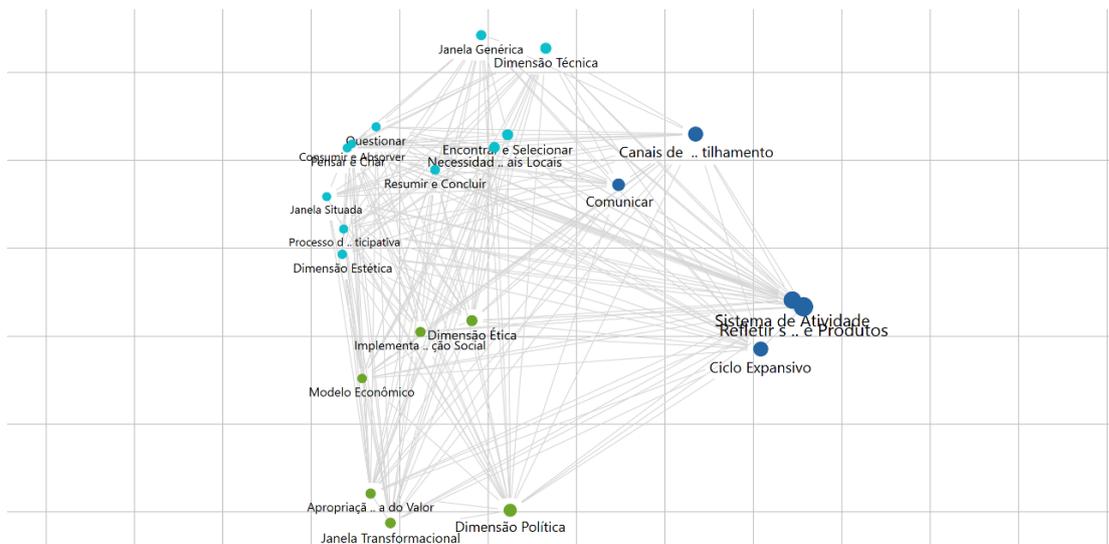
Quadro 2 – Quantidade de segmentos codificados

SEGMENTOS CODIFICADOS	Nº
Grupos de documentos	7
Conjuntos de documentos	9
Documentos de texto	51
Documentos PDF	57
Documentos de imagem	3
Códigos	26
Segmentos codificados	12.103
Segmentos parafraseados	0
Conjuntos de códigos	0
Anotações	77
Anotações de documento	24
Anotações de código	26

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para verificar a possível correlação entre a competência em informação e a inovação social, fez-se um recorte no *corpus* para analisar os resultados obtidos para cada grupo. A Figura 1 a seguir representa um mapa de correlação entre as categorias do protocolo, demonstrando a proximidade e a sobreposição destas categorias para o grupo de documentos “entrevistas”.

Figura 1 – Mapa da correlação entre as categorias de análise das entrevistas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir da Figura 1, é possível observar as correlações apontadas no *corpus* das entrevistas. Cores semelhantes mostram os aglomerados de categorias correlacionadas, além de círculos cujo maior ou menor tamanho representa a maior ou menor frequência de segmentos codificados nas respectivas categorias, que são ligadas entre si por linhas. Na parte superior da Figura, verifica-se a correlação entre a “Janela Genérica” da competência em informação, que representa um conjunto de habilidades a serem adquiridos em um contexto informacional apolítico e neutro, enquanto que a “Dimensão Técnica” da competência em informação, refere-se às habilidades a serem adquiridas para o domínio da tecnologia. Em sentido horário, verifica-se a aproximação entre a categoria “Canais de Compartilhamento” e “Comunicar”, a primeira categoria ligada ao construto “Aprendizagem Expansiva” e a segunda ligada ao construto “Processo Informacional”. Ainda em sentido horário, encontra-se a correlação entre as categorias “Ciclo Expansivo” e “Sistema de Atividade”, ambas pertencentes ao construto “Aprendizagem Expansiva”, e “Refletir sobre Processos e Produtos”, do construto “Processo Informacional”.

Continuando em sentido horário, ressalte-se a correlação entre as categorias “Dimensão Política” e “Janela Transformacional”, ambas do construto “Competência em Informação Transformacional” e “Apropriação Coletiva do Valor”, esta última uma categoria do construto “Processo de Inovação Social”.

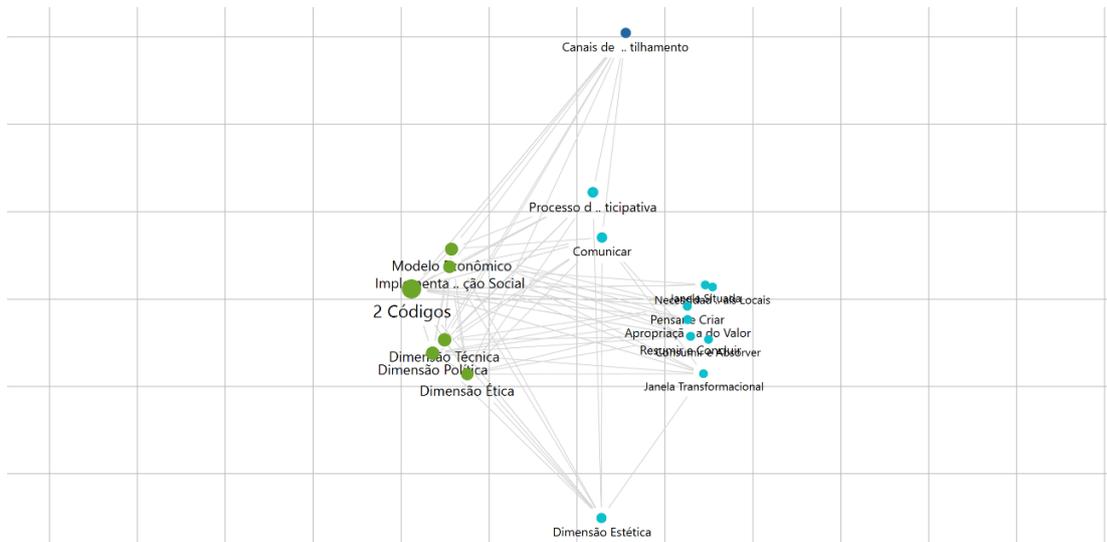
Também representando a correlação entre inovação social e competência em informação, é a correlação das categorias “Modelo Econômico”, “Implementação do Processo de inovação Social” (ambas pertencentes ao construto “Processo de Inovação Social”) e “Dimensão Ética” (pertencente ao construto “Competência em Informação Transformacional”).

Seguindo em sentido horário, é possível encontrar a correlação entre as categorias “Janela Situada” e “Dimensão Estética” (pertencentes ao construto “Competência em Informação Transformacional”) e “Processo de Governança Participativa” (pertencente ao construto “Processo de Inovação Social”). Portanto, segundo os entrevistados, no contexto do sistema de justiça, as dimensões estética, ética e política da competência em informação, assim como as janelas situada e transformacional da competência em informação foram percebidas como importantes para a implementação de processos de inovação social, em um ambiente de governança participativa e com modelos econômicos que favoreçam a apropriação coletiva de valor pela sociedade.

Ainda em sentido horário, verifica-se a proximidade da categoria “Necessidades Informacionais Locais” (pertencente ao construto “Processo de Inovação Social”) às demais categorias do construto “Processo Informacional” (“Questionar”, “Encontrar e Selecionar”, “Consumir e Absorver”, “Pensar e Criar” e “Resumir e Concluir”), uma vez que estas descrevem etapas do processo de identificação, seleção e consumo da informação.

A Figura 2 a seguir representa um mapa de correlação entre as categorias para o grupo de documentos “atos normativos institucionais”.

Figura 2 - Mapa da correlação entre as categorias dos atos normativos institucionais



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir da Figura 2, observa-se a categoria “Canais de Compartilhamento” isolada na parte superior da figura, assim como a categoria “Dimensão Ética” isolada na parte inferior da figura. Perto do centro da figura, as categorias “Comunicar” e “Processo de Governança Participativa” estão próximas e também se encontram relativamente isoladas das demais categorias, mas mais próximas que as categorias nas extremidades da figura.

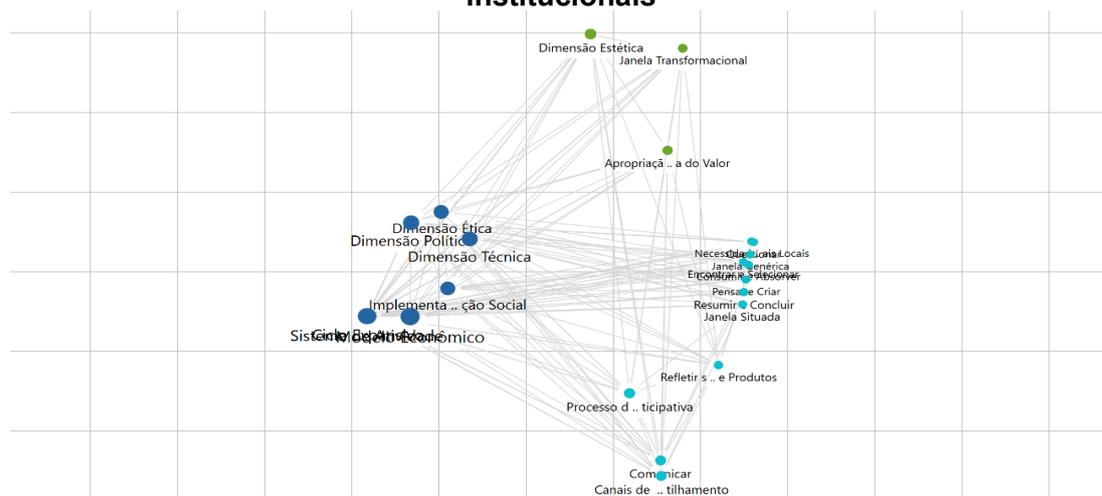
Na extremidade da direita, em sentido horário, encontra-se um aglomerado de diversas categorias em azul, “Janela Transformacional”, “Necessidades Informacionais Locais”, “Janela Situada”, “Pensar e Criar”, “Apropriação Coletiva do Valor”, “Resumir e Concluir” e “Consumir e Absorver”.

Na extremidade esquerda, em sentido horário, encontra-se um aglomerado de círculos um pouco maiores, portanto mais frequentes. Nesse aglomerado, de círculos verdes, há as categorias “Dimensão Ética”, “Dimensão Política”, “Dimensão Técnica” mais próximas entre si, o círculo representado as categorias “Ciclo Expansivo” e “Sistema de Atividade”, e as categorias “Implementação do Processo de Inovação Social” e “Modelo Econômico” mais próximos entre si. Portanto, é possível dizer que nos atos normativos institucionais selecionados, há uma preocupação com questões ligadas à ética e à política, tais como integridade, *compliance* e governança institucional, além

da preocupação com as competências e os conhecimentos necessários (“Dimensão Técnica”) para atingir os objetivos propostos nos documentos, uma vez que eles tratam de serviços ou processos implementados (“Modelo “Econômico”) ligados à inovação social ou à sustentabilidade (“Implementação de Processo de Inovação Social”). A grande ocorrência de “Ciclo Expansivo” e de “Sistema de Atividade” demonstra a preocupação em mudança de cultura dos atores do sistema de justiça por meio de artefatos tecnológicos em um sistema social baseado em regras e divisão do trabalho, com o objetivo de atingir a consecução da missão finalística de cada Instituição.

A Figura 3 a seguir representa um mapa de correlação entre as categorias para o grupo de documentos institucionais (“notícias institucionais”).

Figura 3 – Mapa da correlação entre as categorias dos documentos institucionais



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir da Figura 3, observa-se as correlações apontadas no *corpus* dos documentos de notícias institucionais (notícias, vídeos institucionais, imagens). Na parte superior da figura, verifica-se que as categorias “Janela Transformacional” e “Dimensão Estética” encontram-se próximas, o que pode indicar a correlação entre ações institucionais ligadas à solidariedade à promoção da qualidade de vida e à preocupação com questões sociais (“Dimensão Estética”) com a perspectiva da competência em informação de promoção da emancipação e de mudança social. Como as inovações introduzidas pelos documentos institucionais nem sempre se referem a

transformações sociais emancipatórias, esse círculo da “Janela Transformacional” é pequeno em relação aos círculos de outras categorias.

Continuando em sentido horário, observa-se a categoria “Apropriação Coletiva do Valor” isolada, mas mais próxima da parte superior da figura que das demais categorias e ligada à “Janela Transformacional” e a “Refletir sobre Processos e Produtos” e “Processo de Governança Participativa”. Essa correlação com “Janela Transformacional” pode indicar que quando há transformação social emancipatória, é possível a incorporação das soluções pela comunidade alvo. Essa mudança social emancipatória também ocorre por meio da participação e colaboração de diversos atores (“Processo de Governança Participativa”), o que gera uma reflexão e uma avaliação crítica das mudanças implementadas (“Refletir sobre Processos e Produtos”).

Na sequência em sentido horário, vê-se um aglomerado de categorias “Janela Situada”, “Resumir e Concluir”, “Pensar e Criar”, “Consumir e Absorver”, “Encontrar e Selecionar”, “Janela Genérica”, “Questionar” e “Necessidades Informacionais Locais”. Pode-se inferir que a implementação de um processo de inovação social mediado por tecnologia a partir de uma necessidade informacional envolve o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades específicas funcionais diretamente ligadas ao domínio daquela tecnologia (“Janela Genérica”). Esse processo passa por quase todas as etapas do “Processo Informacional” (“Questionar”, “Encontrar e Selecionar”, “Consumir e Absorver”, “Pensar e Criar”, “Resumir e Concluir”). Pode-se observar que ao invés da “Janela Genérica”, mais funcional e apolítica, o processo de incorporação da tecnologia ocorre pela resolução de problemas em um contexto colaborativo e participativo (“Janela Situada”).

Continuando em sentido horário, encontram-se as categorias “Refletir sobre Processos e Produtos” e “Processo de Governança Participativa”, possivelmente, pois a participação e colaboração de diversos atores (“Processo de Governança Participativa”) em uma ação inovadora gera uma reflexão e uma avaliação crítica das mudanças implementadas (“Refletir sobre Processos e Produtos”). Seguindo o sentido horário, no extremo inferior, encontram-se as categorias “Comunicar” e “Canais de Compartilhamento”, possivelmente porque

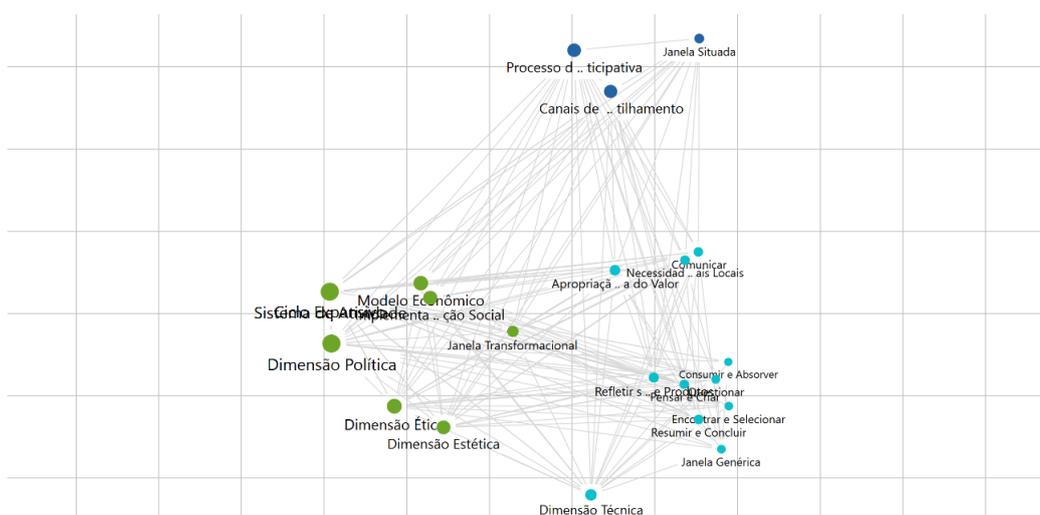
a comunicação institucional ocorre por canais de compartilhamento diversos.

Continuando em sentido horário, verifica-se a ocorrência das categorias “Modelo Econômico” próximo a “Sistema de Atividade” e “Ciclo Expansivo” e a “Implementação do Processo de Inovação Social”, esta última representada por um círculo um pouco menor que os das demais categorias. Dessa forma, é possível inferir que os documentos institucionais fazem menção à implementação de inovações em produtos e serviços, mediados por tecnologia, o que gera todo um ciclo expansivo de adaptação à tecnologia.

Por fim, seguindo em sentido horário, na extremidade esquerda, encontram-se próximas as categorias “Dimensão Ética”, “Dimensão Política” e “Dimensão Técnica”, possivelmente porque as inovações tecnológicas que se dão no âmbito do serviço público devem ser introduzidas, tendo em mente a ética norteadora do serviço público, a compreensão de como a organização informacional privilegia certos tipos de informação (política), mesmo no âmbito institucional, e a necessidade de se desenvolver competências específicas e se dominar certos tipos de conteúdo para atingir objetivos propostos.

A Figura 4 a seguir representa um mapa de correlação entre as categorias do protocolo para os grupos de documentos “políticas e declarações” e “padrões e indicadores”, que foram analisados conjuntamente.

Figura 4 – Mapa da correlação entre as categorias dos grupos de documentos políticas e declarações e padrões e indicadores



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir da Figura 4, observa-se, na parte superior, a categoria “Janela Situada” mais destacada das categorias “Processo de Governança Participativa” e “Canais de Compartilhamento”, o que pode representar os canais de compartilhamento usados durante a colaboração e a participação em processos informacionais durante a implementação de uma inovação. Seguindo em sentido horário, encontram-se as categorias “Comunicar”, “Necessidades Informacionais Locais” e “Apropriação Coletiva do Valor”. Infere-se que, para que a sociedade seja capaz de incorporar os benefícios das soluções implementadas, é preciso levar em conta as necessidades informacionais locais, além da participação do público-alvo nas soluções.

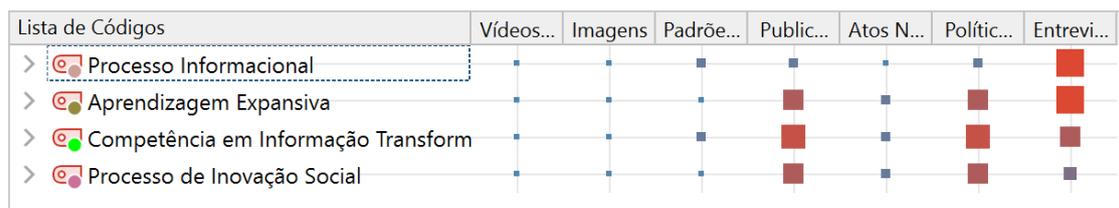
Seguindo, o sentido horário, é possível encontrar as categorias “Consumir e Absorver”, “Refletir sobre Processos e Produtos”, “Questionar”, “Pensar e Criar”, “Encontrar e Selecionar”, “Resumir e Concluir” e “Janela Genérica”. À exceção da categoria “Janela Genérica”, as demais categorias presentes nesse aglomerado pertencem ao construto “Processo Informacional” e representam diferentes etapas do processo de se lidar com a informação quando surge uma investigação para solucionar um problema ou tomar uma decisão. Possivelmente, a categoria “Janela Genérica” ocorreu próxima às etapas do processo informacional por representar uma perspectiva em que a competência em informação é percebida meramente como um conjunto de habilidades genéricas a serem apreendidas pelo usuário da informação.

Na extremidade inferior da figura, observa-se a categoria “Dimensão Técnica”. Seguindo em sentido horário, encontram-se as categorias “Dimensão Ética” e “Dimensão Estética” em círculos menores e mais próximos e, em seguida, a categoria “Dimensão Política”, representada por um círculo grande. “Dimensão Política” está mais próximo das categorias “Ciclo Expansivo” e “Sistema de Atividade” representadas por círculos grandes sobrepostos e são seguidas pelas categorias “Modelo Econômico” e “Implementação do Processo de Inovação Social”. Na porção próxima ao centro, encontra-se a categoria “Janela Transformacional”. A partir dessas categorias, infere-se uma relação entre as dimensões ética, estética e política (que aparecem mais próximas entre si) e técnica (um pouco mais afastada) a competência em informação, uma vez que

são dimensões indissociáveis. A categoria “Janela Transformacional” encontra-se próxima, possivelmente pela ligação entre o desenvolvimento de uma dimensão política da competência em informação e sua janela transformacional, ligada à emancipação social. Pode-se inferir também que as políticas, declarações, padrões e indicadores de competência em informação e de inovação social fazem menção à implementação de inovações em produtos e serviços, mediados por tecnologia, o que gera um ciclo expansivo de adaptação à tecnologia.

Ao analisarmos todos os grupos de documentos de uma só vez, é possível verificar a ocorrência de segmentos codificados por grupo na Figura 5 a seguir, que representa a matriz de códigos utilizada por grupo de documentos. Na figura, apresenta-se a lista de códigos com os construtos do quadro 1 do presente artigo por cada tipo de grupo de documentos analisado.

Figura 5 – Matriz de códigos por grupo de documentos



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir da Figura 5, é possível visualizar quadrados cujos tamanhos e cores mais ou menos fortes representam a frequência de segmentos codificados por grupo de documentos e por construto. Dentre os grupos que tiveram ocorrências mais expressivas, por exemplo, no grupo das entrevistas, houve muitos segmentos codificados para os construtos “Aprendizagem Expansiva” e “Processo Informacional”, provavelmente pelo fato de os entrevistados responderem sobre suas percepções acerca da implantação de inovações tecnológicas e, portanto, descreverem etapas do processo informacional e também suas experiências e percepções sobre as tecnologias.

É possível também inferir que houve menos segmentos codificados para entrevistas nos construtos “Competência em Informação Transformacional” e “Processo de Inovação Social”, uma vez que diversos entrevistados demonstraram uma percepção mais ligada ao seu trabalho imediato e não

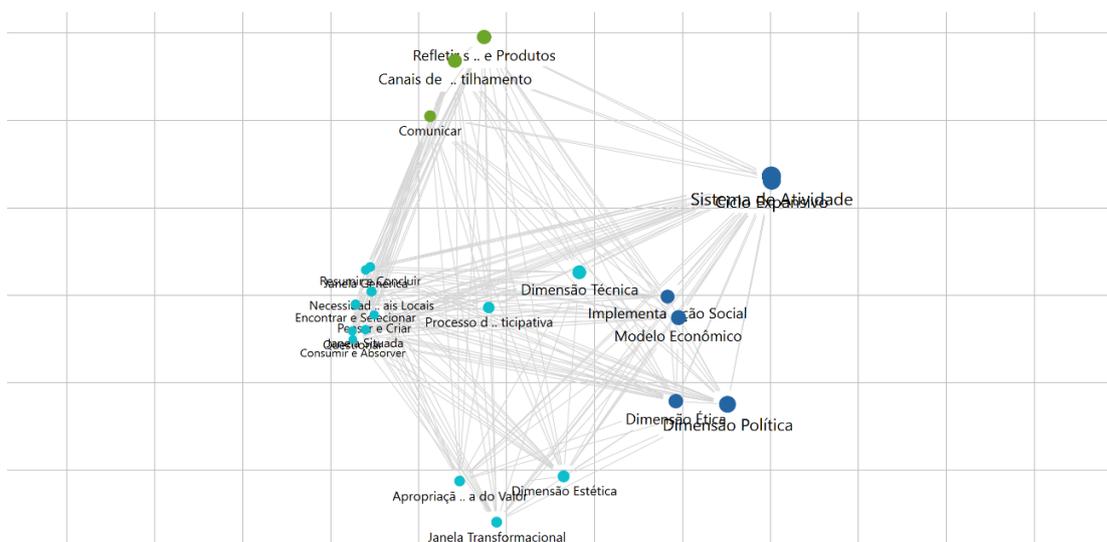
possuíam uma visão mais sistêmica do uso da informação na Instituição.

Para o grupo de documentos políticas e declarações, é possível verificar uma maior ocorrência de segmentos codificados para o construto “Competência em Informação Transformacional”. Em seguida, sendo seguido pelos construtos “Processo de Inovação Social” e “Aprendizagem Expansiva”, que apresentam aproximadamente o mesmo volume de segmentos codificados. Isso pode ser exemplificado pelo fato de as políticas e declarações serem nas áreas “competência em informação” e “inovação social”.

Para o grupo de documentos publicações, relatórios e notícias institucionais, é possível verificar uma maior ocorrência de segmentos codificados para o construto “Competência em Informação Transformacional”. Em seguida, sendo seguido pelos construtos “Processo de Inovação Social” e “Aprendizagem Expansiva”, que apresentam aproximadamente o mesmo volume de segmentos codificados. Para esse grupo de documentos, pode-se inferir que as notícias institucionais descrevem inovações tecnológicas, competências necessárias para dominar as tecnologias e oportunidades para desenvolver essas novas competências.

Ao se fazer a análise de todos os grupos de documentos de uma só vez, é possível verificar a correlação entre as categorias para todo o *corpus* utilizado na análise de conteúdo. A Figura 6 a seguir representa essa análise.

Figura 6 – Mapa da correlação entre as categorias - todos documentos



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir da Figura 6, observa-se que as categorias “Comunicar”, “Canais de Compartilhamento” e “Refletir sobre Processo e Produtos” são representadas próximas e na parte superior da figura, o que pode sinalizar que a comunicação efetiva depende de canais de compartilhamento e também da reflexão crítica sobre os processos e produtos que estão sendo divulgados.

Seguindo no sentido horário, as categorias “Sistemas de Atividade” e “Ciclo Expansivo” são representadas por círculos sobrepostos, pois essas categorias são interligadas e pertencem ao mesmo construto “Aprendizagem Expansiva”. Seguindo em sentido horário, aparecem juntas as categorias “Dimensão Ética” e “Dimensão Política” da competência em informação, o que pode ser pelo fato de essas dimensões estarem ligadas ao perfil institucional do sistema de justiça com atuação no campo político, mas regido pela ética.

Seguindo em sentido horário, encontram-se as categorias “Dimensão Estética”, “Janela Transformacional” e “Apropriação do Valor Coletivo”. Pode-se inferir que ao priorizar atividades informacionais inovadoras ligadas às questões sociais, ao exercício da solidariedade e à melhoria da qualidade de vida, o que gera uma transformação social e emancipação das comunidades envolvidas, as Instituições também propiciam que estas comunidades se apropriem e incorporem o valor social dessas inovações.

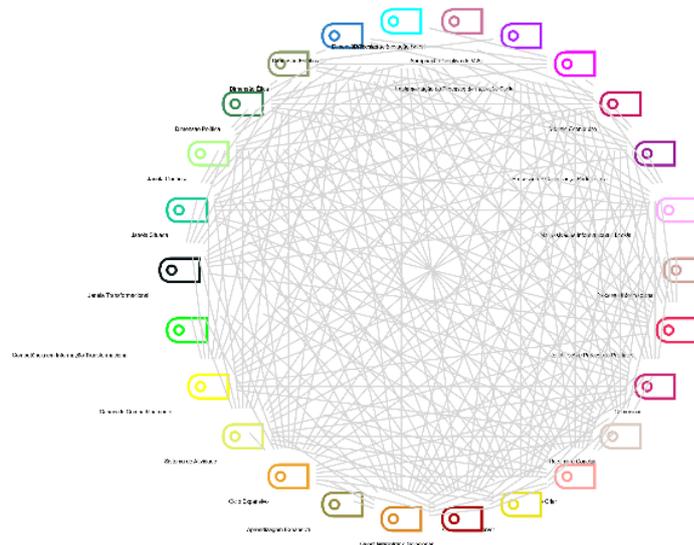
Seguindo em sentido horário, é possível encontrar as categorias “Consumir e Absorver”, “Janela Situada”, “Questionar”, “Pensar e Criar”, “Encontrar e Selecionar”, “Necessidades Informacionais Locais”, “Resumir e Concluir” e “Janela Genérica”. A categoria “Janela Genérica” permanece próxima às categorias de etapas do construto “Processo Informacional”, possivelmente, por representar uma perspectiva em que a competência em informação é percebida meramente como um conjunto de habilidades genéricas a serem apreendidas pelo usuário da informação. Entretanto, a categoria “Janela Situada” também ocorre nesse quadrante, o que demonstra que além da percepção de que a competência em informação é um mero conjunto de habilidades, a competência em informação também é percebida como um ato social colaborativo mediado por tecnologia nos processos informacionais.

No centro, encontram-se as categorias “Processo de Governança

Participativa” e “Dimensão Técnica” em azul claro e “Implementação do Processo de Inovação Social” e “Modelo Econômico” em azul escuro. Pode-se inferir que o processo colaborativo e participativo para se implementar governança exige conhecimentos, competências e habilidades específicas. Além disso, para se implementar um processo de inovação social, é necessário ter em mente o modelo de serviços que adote a lógica da acessibilidade e proporcione emancipação social ao integrar diferentes redes territoriais.

A Figura 7 representa a coocorrência de categorias em todo o *corpus* e apresenta os 26 códigos (construtos e variáveis do protocolo, Quadro 1).

Figura 7 – Coocorrência das categorias – sobreposição de categorias



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir da Figura 7, é possível ver que o mapa de sobreposições de códigos aparece como um círculo em que todas as categorias da análise de conteúdo aparecem interligadas, o que corrobora a premissa de que existe uma correlação entre a temática da competência em informação e a temática da inovação social. O fato de os documentos usados na análise serem de naturezas distintas (entrevistas, políticas, declarações, indicadores, padrões, atos normativos, notícias e outros documentos institucionais) fortalece a premissa da correlação entre as áreas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo verificar a possível correlação entre a competência em informação e a inovação social, por meio de análise de conteúdo temática (Bardin, 2016) de entrevistas e de documentos institucionais e de área. Foi utilizado o software de análise de dados qualitativos MAXQDA 2022 (versão 2022.3.0) e os construtos e categorias usados no protocolo de pesquisa foram construídos *a priori* e resultaram em 26 códigos no *software*. O *corpus* da análise de conteúdo foi composto por 111 documentos, dentre entrevistas, atos normativos, documentos institucionais, políticas, declarações, padrões e indicadores de competência em informação e de inovação social, com um total de 12.103 segmentos codificados.

Ressalte-se que todos os construtos apresentaram segmentos codificados, sendo que o construto “Competência em Informação Transformacional” foi o que recebeu o maior número de segmentos codificados, sendo seguido pelo construto “Aprendizagem Expansiva”, “Processo de Inovação Social” e “Processo Informacional”, respectivamente.

Ao se analisar a correlação entre as categorias para todos os grupos de documentos em todo o corpus foi possível observar o ajuntamento das categorias “Comunicar”, “Canais de Compartilhamento” e “Refletir sobre Processo e Produtos”, na parte superior da figura; as categorias “Sistemas de Atividade” e “Ciclo Expansivo”, na porção superior direita da figura; as categorias “Dimensão Ética” e “Dimensão Política” da competência em informação, na porção inferior direita da figura; as categorias “Dimensão Estética”, “Janela Transformacional” e “Apropriação do Valor Coletivo”, na parte inferior da figura; as categorias “Consumir e Absorver”, “Janela Situada”, “Questionar”, “Pensar e Criar”, “Encontrar e Selecionar”, “Necessidades Informacionais Locais”, “Resumir e Concluir” e “Janela Genérica”, na extremidade esquerda da figura e; os agrupamentos das categorias “Processo de Governança Participativa” e “Dimensão Técnica” e “Implementação do Processo de Inovação Social” e “Modelo Econômico” no centro da figura. A partir da combinação de categorias, pode-se inferir que a comunicação efetiva depende de canais de

compartilhamento e também da reflexão crítica sobre os processos e produtos que estão sendo divulgados. Além disso, ao priorizar atividades informacionais inovadoras ligadas às questões sociais, ao exercício da solidariedade e à melhoria da qualidade de vida, a competência em informação pode ser percebida como promotora de transformação social e emancipação das comunidades envolvidas, caso as Instituições também propiciem a apropriação e a incorporação do valor social das inovações pelas comunidades. Como a atuação institucional dos componentes do sistema de justiça se dá no campo político e é regido por normas que buscam cada vez mais a ética, a integridade e a governança, o que exige conhecimentos, competências e habilidades específicas, essas transformações tendem a ter impactos sociais relevantes para a sociedade. Além disso, para se implementar um processo de inovação social, é necessário ter em mente o modelo de serviços que adote a lógica da acessibilidade e proporcione emancipação social ao integrar diferentes redes territoriais, o que favorece a percepção da competência em informação como sendo um ato social mediado por tecnologia para facilitar o trabalho colaborativo e a participação em processos informacionais, dentro de uma perspectiva situada. Ademais, a competência em informação também foi percebida como sendo um mero conjunto de habilidades genéricas a serem apreendidas pelo usuário da informação.

Ressalte-se ainda que a partir do mapa de sobreposições de códigos (Figura 7) incluindo todas as categorias e todos os grupos de documentos analisados, todas as categorias da análise de conteúdo são representadas dispostas em um círculo e aparecem interligadas e conectadas, o que sugere a existência da correlação entre competência em informação e inovação social.

Pretende-se contribuir para o desenvolvimento de capacidades de aprendizagem ao longo da vida, com vistas à transformação social, ao se articularem conceitos referentes ao desenvolvimento de competências em informação e promoção de inovação social. Espera-se ainda poder contribuir para a consolidação da área da Ciência da Informação, mais especificamente, para o tema da Competência em Informação no Brasil. Sugere-se a realização de pesquisas futuras de natureza qualitativa e quantitativa para o

aprofundamento de estudos sobre a correlação entre competência em informação e inovação social.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR FILHO, Armando Sérgio de. **O papel dos grupos de apoio no compartilhamento da informação e do conhecimento nas avaliações das instituições de ensino superior privadas**. 2016. 161 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**, Lisboa, v. 41, n. 81, p. 121-141, 2006. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1465>. Acesso em: 05 jan. 2023.
- AVELINO, Flor; WITTMAYER, Julia M.; PEL, Bonno; WEAVER, Paul; DUMITRU, Adina; HAXELTINE, Alex; KEMP, René; JØRGENSEN, Michael S.; BAULER, Tom; RUIJSINK, Saskia; O'RIORDAN, Tim. Transformative social innovation and (dis)empowerment. **Technological Forecasting & Social Change**, [S. l.], v. 145, p. 195–206, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0040162517305802>. Acesso em: 05 jan. 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BERTIN, Patrícia Rocha Bello; LEITE, Fernando César Lima; PEREIRA, Fernando do Amaral. A informação em ciência e tecnologia como insumo para a inovação social: elementos para discussão. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CBBID), 23., Bonito, 2009. **Anais [...]**. Bonito, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/12143>. Acesso em: 05 jan. 2023.
- BESANÇON, Emmanuelle. L'innovation sociale en pratiques solidaires: processus, résultat, impacts et changements. *In*: BESANÇON, Emmanuelle; CHOCHOY, Nicolas; GUYON, Thibault. **L'innovation sociale: principes et fondements d'un concept**. Paris: L'Harmattan, 2013, p. 49-82.
- BESANÇON, Emmanuelle; CHOCHOY, Nicolas; GUYON, Thibault. **L'innovation sociale: principes et fondements d'un concept**. Paris: L'Harmattan, 2013.
- CHAMBRE REGIONALE ÉCONOMIE SOCIALE ET SOLIDAIRE DU PROVENCEALPES-COTE D'AZUR (CRESS PACA); LABORATOIRE D'ÉCONOMIE ET DE SOCIOLOGIE DU TRAVAIL (LEST-CNRS). **Guide de l'innovation sociale 2015: comprendre, caractériser et développer l'innovation sociale en provence-alpes-cote d'azur**. [S. l.]: CRESS PACA/LEST-CNRS AMU,

2015. Disponível em: <https://www.cresspaca.org/autres/innovation-sociale/guide-innovation-sociale-cress-paca-lest-cnrs>. Acesso em: 05 jan. 2023.

DE LUCCA, Djuli Machado; VITORINO, Elizete Vieira. Competência em informação e necessidades de informação de idosos: o papel do profissional da informação nesse contexto. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 458–483, 2019. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/30127>. Acesso em: 05 jan. 2023.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DUMITRU, Adina; LEMA-BLANCO, Isabel; KUNZE, Iris; GARCÍA-MIRA, Ricardo. **The role of social learning in transformative social innovations**. [S. l.]: TRANSIT Project, 2016. (Working paper 5). Disponível em: <https://sabelabranco.com/wp-content/uploads/2017/12/dumitru-et-al-2016-working-paper-5-social-learning-for-tsi.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2023.

ENGESTRÖM, Yrjö. Expansive learning at work: Toward an activity theoretical reconceptualization. **Journal of Education and Work**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 133-156, 2001. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13639080020028747>. Acesso em: 05 jan. 2023

ENGESTRÖM, Yrjö. **From teams to knots**: activity theoretical studies of collaboration and learning at work. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

ENGESTRÖM, Yrjö. Innovative learning in work teams: analyzing cycles of knowledge creation in practice. In: ENGESTRÖM, Yrjö; MIETTINEN, Reijo; PUNAMÄKI, Raija-Leena (Ed.). **Perspectives on activity theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. p. 377-404.

ENGESTRÖM, Yrjö. **Studies in expansive learning**: learning what is not yet there. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

ENGESTRÖM, Yrjö; SANNINO, Annalisa. Studies of expansive learning: foundations, findings and future challenges. **Educational Research Review**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1-24, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/248571723_Studies_of_expansive_learning_Foundations_findings_and_future_challenges. Acesso em: 07 jul. 2024.

ENGESTRÖM, Yrjö; SANNINO, Annalisa. Whatever happened to process theories of learning? **Learning, Culture and Social Interaction**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 45-56, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2210656112000050?via%3DiHub>. Acesso em: 07 jul. 2024.

HAKKARAINEN, Kai; PALONEN, Tuire; PAAVOLA, Sami; LEHTINEN, Erno. **Communities of networked expertise: professional and educational perspectives**. Bingley: Emerald Group Publishing Limited/ European Association for Learning and Instruction, 2004.

HAXELTINE, Alex; AVELINO, Flor; PEL, Bonno; DUMITRU, Adina; KEMP, René; LONGHURST, Noel; CHILVERS, Jason; WITTMAYE, Julia M. **A framework for Transformative Social Innovation**. [S. l.]: TRANSIT Project, 2016. (TRANSIT Working Paper 5). Disponível em: <http://www.transitsocialinnovation.eu/resource-hub/a-framework-for-transformative-social-innovation-transit-working-paper-5>. Acesso em: 05 jan. 2023.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. **Situated learning: legitimate peripheral participation**. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

LOERTSCHER, David; WOOLLS, Blanche. **Information literacy: a review of the research: a guide for practitioners and researchers**. 2. ed. San Jose: Hi Willow Research & Publishing, 2002.

LUPTON, Mandy; BRUCE, Christine Susan. Windows on information literacy worlds: generic, situated and transformative perspectives. *In*: LLOYD, Annemaree; TALJA, Sanna. (eds.). **Practising Information Literacy: bringing Theories of Learning, Practice and Information Literacy together**. Centre for Information Studies, 2010. p. 3-27.

MÉNDEZ ORTIZ, Edwin Leonardo. **Batería de indicadores de Innovación Social**. Bogotá: Corporación Universitaria Minuto de Dios, 2017.

RIGHETTO, Guilherme; VITORINO, Elizete Vieira. A competência em informação como movimento de inovação social. **Investigación Bibliotecológica**, Cidade do México, v. 34, n. 82, p. 29-52, 2020. Disponível em: <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/download/58080/52031>. Acesso em: 05 jan. 2023.

SADEK, Maria Tereza. O sistema de justiça. *In*: SADEK, Maria Tereza Aina. (org.). **O sistema de justiça**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. p. 1-23.

SANTOS, Alessandra de Souza. Documentos análise conteúdo Tese. A perspectiva transformacional da competência em informação como fator de inovação social. **Zenodo**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7750855>. Acesso em 08 jul. 2024.

SANTOS, Alessandra de Souza. Competência em informação e inovação social. *In*: VALENTIM, Marta; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. (org.). **Perspectivas em competência em informação**. São Paulo: ABECIN Editora, 2020. p. 203-231. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/239>. Acesso em: 05 jan. 2023.

SANTOS, Alessandra de Souza; MAIA, Luiz Cláudio Gomes. A perspectiva transformacional da competência em informação: uma análise de modelos teóricos. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 27, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/86165>. Acesso em: 05 jan. 2023.

SANTOS, Alessandra de Souza; MAIA, Luiz Cláudio Gomes. Information Literacy as Social Innovation: A Systematic Literature Review. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245.29.126500>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SANTOS, Alessandra de Souza; MAIA, Luiz Cláudio Gomes. O quê há num nome?: Information Literacy e a Coinfo. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 51, n. 1, p. 125-140, 2021. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5666>. Acesso em: 05 jan. 2023.

SANTOS, Alessandra de Souza; MAIA, Luiz Cláudio Gomes; KERR PINHEIRO, Marta Macedo. Competência em Informação como Inovação Social no Sistema de Justiça: ambiguidades entre teoria e prática. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 17, p. 1-24, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/15133>. Acesso em 10 abr. 2024.

SANTOS, Alessandra de Souza; MAIA, Luiz Cláudio Gomes; KERR PINHEIRO, Marta Macedo. Competência em informação e inovação social: a interdisciplinaridade em foco. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 1, p. 27-46, 2022a. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/190716>. Acesso em: 05 jan. 2023.

SANTOS, Alessandra de Souza; MAIA, Luiz Cláudio Gomes; KERR PINHEIRO, Marta Macedo. Competência em Informação como Fator de Inovação Social: emancipação social pela transformação. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 16, p. 1-26, 2022b. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12910>. Acesso em: 05 jan. 2023.

SANTOS, Alessandra de Souza; MAIA, Luiz Cláudio Gomes; KERR PINHEIRO, Marta Macedo. A Teoria da Atividade na Compreensão da Competência em Informação como Inovação Social. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 15, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12493>. Acesso em: 05 jan. 2023.

SAUNDERS, Laura. Re-Framing Information Literacy for Social Justice. *In*: KURBANOĞLU, Serap; BOUSTANY, Joumana; ŠPIRANEC, Sonja; GRASSIAN, Esther; MIZRACHI, Diane; ROY, Loriene; ÇAKMAK, Tolga. (eds.) **Information Literacy: key to an inclusive society**. European Conference on Information Literacy (ECIL). 4., Prague, Czech Republic, 2016. Cham: Springer, 2016. p. 56-65. (v. 676).

TUOMI-GRÖHN, Terttu; ENGSTRÖM, Yrjö. Conceptualizing transfer: from standard notions to developmental perspectives. *In*: TUOMI-GRÖHN, Terttu; ENGSTRÖM, Yrjö. (eds.). **Between school and work: new perspectives on transfer and boundary-crossing**. Bingley: Emerald Group Publishing Limited, 2003, p. 19-38.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, 2009. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236>. Acesso em: 05 jan. 2023.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional (2). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a08v40n1.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2023.

WENGER, Etienne. **Communities of Practice: learning, meaning and identity**. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

THE CORRELATION BETWEEN INFORMATION LITERACY AND SOCIAL INNOVATION IN THE JUSTICE SYSTEM

ABSTRACT

Objective: To verify the possible correlation between information literacy and social innovation. **Methodology:** The qualitative research consisted of a multiple case study in institutions of the justice system. The research subjects consisted of magistrates, members of the Public Prosecution Office, university professors who work in free legal assistance centers and civil servants of the Judiciary Power and the Public Prosecution Office. Data collection techniques consisted of documentary research and semi-structured interviews. Data analysis was performed by using thematic content analysis, with prior construction of analysis categories, and coding using the MAXQDA 2022 qualitative data analysis software. **Results:** A total of 12,103 coded segments and the occurrence of coding for all constructs. From the images generated in the software reports, it was possible to observe that information literacy can be perceived as a promoter of social transformation and emancipation, since the institutional action of the justice system takes place amidst the political field, it is governed by norms that increasingly seek ethics, integrity and governance and tend to have relevant social impacts. **Conclusions:** Based on the results, one verified a possible correlation between information literacy and social innovation.

Descriptors: Information literacy. Social innovation. Information Science. Digital transformation.

LA CORRELACIÓN ENTRE ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL E INNOVACIÓN SOCIAL EN EL SISTEMA DE JUSTICIA

RESUMEN

Objetivo: Verificar la posible correlación entre alfabetización informacional e innovación social. **Metodología:** La investigación cualitativa fue un estudio de caso múltiple en instituciones del sistema de justicia. Los sujetos de investigación eran magistrados, miembros del Ministerio Público, profesores universitarios que laboran en centros de asistencia jurídica gratuita, y servidores públicos del Poder Judicial y del Ministerio Público. Las técnicas de recolección de datos consistieron en investigación documental y entrevistas semiestructuradas. El análisis de datos se realizó mediante análisis de contenido temático, con categorías de análisis construidas *a priori* y codificación utilizando el *software* de análisis de datos cualitativos MAXQDA 2022. **Resultados:** Un total de 12.103 segmentos codificados y la ocurrencia de codificación para todos los constructos. A partir de las imágenes generadas por informes del *software*, se pudo observar que la alfabetización informacional puede ser percibida como promotora de transformación y emancipación social, ya que la acción institucional del sistema de justicia se desarrolla en el campo político, se rige por normas que buscan cada vez más la ética, la integridad y la gobernabilidad y tienden a tener impactos sociales relevantes. **Conclusiones:** A partir de los resultados se verificó una posible correlación entre la alfabetización informacional y la innovación social.

Descriptores: Alfabetización informacional. Innovación social. Ciencias de la Información. Transformación digital.

Recebido em: 09.01.2023

Aceito em: 04.05.2024